

LIVROS de interesse MUSICAL
editados pela MUSIMED

RITMO – MED, Bohumil

Aborda métodos práticos e progressivos para compreensão e assimilação do ritmo.

SOLFEJO – MED, Bohumil

Dois métodos de ensino do solfejo:
a/ Solfejo tonal, através dos graus;
b/ Solfejo atonal, através de intervalos.

TEORIA DA MÚSICA – MED, Bohumil

Numa linguagem simples e objetiva, toda a problemática da Teoria, incluindo os temas poucos usuais em livros deste tipo, tais como: modos litúrgicos e a transposição dos mesmos; escalas e acordes alterados; escalas exóticas, etc.

VIOLA CAIPIRA – CORRÊA, Roberto Nunes

"Começa ser escrita a história da Viola Caipira no Brasil. A obra é talvez a primeira sobre o assunto, publicada no Brasil, pelo menos em termos de ser o resultado de uma pesquisa paciente e metódica" / Jornal Estado de Minas/.

INTRODUÇÃO AO JAZZ E SEUS ESTILOS – VONO, Caio

Obras volumosas sobre JAZZ existem muitas. Mas nenhuma tem originalidade objetiva deste pequeno grande livro. O autor consegue esclarecer os segredos do JAZZ, criando assim um livro indispensável para todos os que gostam deste gênero musical. Adotado por inúmeros Clubes de Jazz, e recomendado pela Associação Brasileira de Jazz aos seus associados.

MÚSICA SACRA – CULLEN, Thomas Lynch S.J.

Subsídios Para Uma Interpretação Musical

O autor pesquisa a origem dos textos mais usados na música sacra e analisa os seus significados. O resultado é este extraordinário e único livro, que muito ajudará regentes, cantores, músicos, estudiosos e amantes de música para uma melhor apreciação, execução e entendimento das obras musicais, que se baseiam em tais textos.

BOHUMIL MED

RITMO

3^a

EDIÇÃO AMPLIADA



MusiMed

SÉRIE MUSICOLOGIA 1

BOHUMIL MED

RITMO

3^a

EDIÇÃO AMPLIADA



Musi Med



Série Musicologia – 1

Editor: Bohumil Med

M488r Med, Bohumil
Ritmo. 3. ed. ampl.
Brasília, MusiMed, 1984
p. 108
781.15
t.

Bohumil Med

RITMO

3ª Edição Ampliada



MusiMed

Brasília
1984

© Bohumil Med, 1984

Prefácio: Orlando Vieira Leite
Capa: Bohumil Med
Revisão de texto e argumento: Vitor José de Castro
Revisão de gráficos e exercícios: Antônio Lincoln Campos de Andrade

1ª Edição – 1980
2ª Edição – 1982
3ª Edição ampliada – 1984

Impresso pela PAX Editora Gráfica e Fotolito Ltda.
SIG Q. 1 – Lote 425, Brasília – DF

Direitos para esta Edição contratados com
Musimed, Editora e Distribuidora Ltda.
Caixa Postal 7006 – Ag. Lago Sul
71.600 – BRASÍLIA – DF

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

Dados do Autor.	9
PREFACIO: Prof. Orlando Vieira Leite.	10
INTRODUÇÃO.	11
I. TEMPOS INTEIROS	
1ª Aula: Semibreve, Mínima e Semínima.	13
2ª Aula: Mínima Pontuada.	20
3ª Aula: Ligadura.	22
4ª Aula: Compassos $\frac{x}{8}$, $\frac{x}{2}$, $\frac{x}{1}$, $\frac{x}{16}$	24
II. METADES DE TEMPO	
5ª Aula: Colcheia.	27
6ª Aula: Pausa de Colcheia.	32
7ª Aula: Semínima Pontuada.	34
8ª Aula: Síncope.	37
9ª Aula: Compasso $\frac{x}{8}$	39
10ª Aula: Compassos $\frac{x}{2}$, $\frac{x}{1}$, $\frac{x}{16}$	42
III. QUARTOS DE TEMPO	
11ª Aula: Semicolcheia.	45
12ª Aula: Pausa de Semicolcheia.	49
13ª Aula: Colcheia Pontuada.	52
14ª Aula: Compassos $\frac{x}{2}$, $\frac{x}{8}$, $\frac{x}{1}$, $\frac{x}{16}$	54
IV. OITAVOS DE TEMPO	
15ª Aula: Fusa.	57
16ª Aula: Fusa Pontuada.	60

V. TERÇOS E SEXTOS DE TEMPO	
17ª Aula: Terços de Tempo	63
18ª Aula: Sextos de Tempo	67
VI. ALTERNÂNCIA DE TEMPOS DIFERENTES	
19ª Aula: Compassos Com os Tempos Diferentes	70
VII. QUIÁLTERAS	
20ª Aula: Tercina.	74
21ª Aula: Quiálteras.	79
22ª Aula: Quiálteras — Duas Vozes	84
VIII. VARIAÇÃO DE COMPASSOS	
23ª Aula: Variação de Compassos Com Denominador Comum	91
24ª Variação de Compassos Com Denominadores Diferentes	95
25ª Aula: Alteração das Unidades de Tempo	99



BOHUMIL MED

Nasceu na Tchecoslovaquia a 24 de setembro de 1939. Graduou-se pelo Conservatório de Música de Praga. Pós-graduado pela Academia das Artes de Janáček — Brno, Tchecoslovaquia. Atuou como primeiro trompista em várias orquestras e conjuntos de música de câmara na Tchecoslovaquia.

De 1968 a 1974 foi trompista da Orquestra Sinfônica Brasileira no Rio de Janeiro. Nesse mesmo período foi professor de trompa e de matérias teóricas no Instituto Villa-Lobos.

De 1974 até hoje ocupa o cargo de professor de trompa e matérias teóricas na Universidade de Brasília — UnB. É trompista do Quinteto de Sopros da UnB e da Orquestra do Teatro Nacional, em Brasília.

Realizou várias tournés pela Europa, América do Norte e América do Sul.

Autor de três livros didáticos — RITMO, SOLFEJO e TEORIA DA MÚSICA —, é freqüentemente convidado para ministrar cursos e palestras nas Universidades brasileiras, nos cursos internacionais e muitos outros encontros promovidos por diversas escolas por todo Brasil.

PREFÁCIO

A linguagem musical, como toda linguagem, vive em contínua mutação pelo seu próprio caráter de instrumento de trabalho dos comunicadores da vida sonora do homem, nos seus vários momentos históricos — geográficos.

É tarefa dos musicólogos-pedagogos criar novos métodos que venham integrar ao presente, sem solução de continuidade, os elementos do passado, da forma mais clara e concisa possível, salientando com precisão as principais características das linguagens daqueles vários momentos da história da música. Ao mesmo tempo, eles devem objetivar, junto aos futuros musicistas, não só a compreensão de toda música do passado mas, sobretudo, instrumentá-los para compreensão e uso da linguagem musical do nosso tempo.

É imperioso que cada época crie a metodologia do seu tempo, renovando os valores do passado diacronicamente, sob uma nova ótica, respaldada numa perspectiva histórica, seletiva, que garante a unidade do processo evolutivo da arte musical, libertando-a das redundâncias.

O trabalho do professor BOHUMIL MED, portador de uma nova metodologia, insere-se entre os pouquíssimos trabalhos aceitáveis para o ensino presente da linguagem musical. Nele ressalta sua feitura altamente didática, reveladora de uma visão unitária de toda a evolução da música e de uma acuidade metodológica no desenvolvimento do seu vasto conteúdo, permitindo ao aluno, de uma maneira fácil e precisa, o conhecimento e uso do vocabulário musical, desde os seus primórdios históricos como linguagem dos sons, no seu crescente grau de complexidade até o momento em que ela se enriquece de novos elementos acústicos, até então considerados extra-musicais ou impossíveis à percepção humana, que caracterizam a música dos nossos dias.

Brasília/80

Professor Orlando Vieira Leite

INTRODUÇÃO

O **Ritmo** é o resultado da organização sistemática da duração do som em suas múltiplas possibilidades. Daí decorre a medida exata do silêncio das pausas.

Ter consciência do ritmo, tal como dominar o solfejo, é pré-requisito básico para todo músico, especialmente para o militante profissional na Arte de combinar o som em seus diversos parâmetros.

A finalidade deste trabalho é desenvolver o senso rítmico por meio de exercícios progressivos apropriados.

Este livro é fruto de meticolosas pesquisas e experiências ao longo de muitos anos, com análise de toda bibliografia disponível nos mais importantes idiomas para a cultura musical.

A escolha dos exercícios já existentes nos outros métodos e a criação de novos exemplos, têm o respaldo profissional com base na vivência ativa de um músico com mais de 25 anos de Orquestra Sinfônica e quase 20 anos de magistério em todos os níveis de ensino.

Todo o conteúdo deste opúsculo oferece elementos para um trabalho prático, tão somente, pois espera-se do aluno o domínio teórico do assunto. Entretanto uma referência indicará, no livro de **Teoria da Música** deste autor, a informação teórica para cada item.

É importante salientar que o ponto essencial deste método consiste da execução dos exercícios em sincronia com a **contagem, em voz alta**, dos tempos, das frações de tempo e/ou das pulsações.

A **realização** dos exercícios deve ser feita num instrumento que sustente o som, como o piano, órgão elétrico, etc, usando a voz para contar, o que não seria possível em um instrumento de sopro, logicamente, e tão pouco nos instrumentos de percussão, pois não sustentam o som.

Os **exercícios a duas vozes** visam desenvolver a leitura vertical e a independência rítmica das mãos.

Iniciando os exercícios, optamos sempre por um **andamento** lento, apressando-o gradativamente nas execuções posteriores.

O uso do **metrônomo** é indispensável para desenvolver a regularidade dos valores, sendo desaconselhável a marcação dos tempos com os pés.

O **Ditado** deve acompanhar a aprendizagem rítmica, procurando sempre explorar os mesmos elementos da lição estudada. O Ditado é a in-

versão da realização. Na realização lemos o exercício e o tocamos. No ditado ouvimos o exercício e o anotamos. O método de assimilação é o mesmo.

A **avaliação** da aprendizagem deve ser feita por meio de **provas individuais** relativas a cada lição.

O método de ensino do **ritmo sem compasso** é interessante, mas pouco prático, pois 99% da música usa o sistema de compassos.

Todos os métodos que se preocupam somente com o **início do valor** — bater palmas, bater o pé, etc — levam o aluno a não adquirir a consciência da duração exata do valor, uma vez que não se observa o limite final da duração do som.

Observando rigorosamente os dois limites de um valor — o início e o fim — contando sempre em voz alta e exercitando com a ajuda do metrônomo, evitar-se-á a maioria dos **erros mais freqüentes** na execução rítmica: sustentação insuficiente,

desproporção dos valores,
irregularidades no andamento.

A **contagem falada**, indispensável durante a aprendizagem, transforma-se gradativamente em **contagem mental**, aplicada numa execução profissional.

Com a realização plena desta série de exercícios o aluno estará se prevenindo contra problemas "crônicos" da execução musical, no que tange ao ritmo. **Não se pode tocar, cantar, reger ou compor, sem a habilidade de organizar a duração do som e do silêncio**, razão que justifica o exaustivo trabalho de montagem e divulgação deste **Curso de Ritmo**.

I. TEMPOS INTEIROS

1ª Aula: Semibreve, Mínima e Semínima

Pré-requisito teórico — Teoria da Música — Med, Bohumil: Notas — 1ª aula; Valores — 2ª aula; Compasso — 11ª aula.

Contar, SEMPRE em voz alta, todos os tempos do compasso. Os valores positivos — notas — serão tocados, enquanto os valores negativos — pausas — serão somente contados.

As repetições indicadas devem ser realizadas várias vezes até o domínio total do conteúdo de cada item.

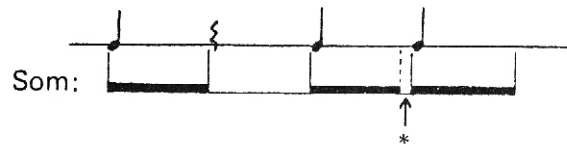
Desde a primeira aula procurar assimilar as variações mais comuns, conforme as indicadas, na contagem de alguns compassos.

Compasso $\frac{6}{4}$ contamos:	a/	1	2	3	4	5	6				
	b/	1	2	3	1	2	3				
	c/	1	2	1	2	1	2				
Compasso $\frac{9}{4}$ contamos:	a/	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
	b/	1	2	3	1	2	3	1	2	3	
Compasso $\frac{5}{4}$ contamos:	a/	1	2	3	4	5					
	b/	1	2	3	1	2					
	c/	1	2	1	2	3					
Compasso $\frac{7}{4}$ contamos:	a/	1	2	3	4	5	6	7			
	b/	1	2	3	4	1	2	3			
	c/	1	2	3	1	2	3	4			
	d/	1	2	3	1	2	1	2			
	e/	1	2	1	2	3	1	2			
	f/	1	2	1	2	1	2	3			

Observando a duração exata dos valores, evitaremos as pausas não escritas no final da nota, por ex.: a semínima é muitas vezes tocada como colcheia pontuada e pausa de semicolcheia.

Comparando a nota seguida de uma pausa com a nota seguida de uma outra nota atacada, notamos que a primeira é mais longa que a segunda.

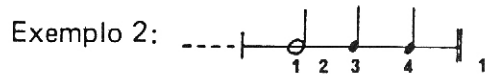
Exemplo 1:



* Observa-se pequena pausa — a menor possível — necessária para preparação de um novo ataque.

Os exercícios a duas vozes devem ser realizados, geralmente no piano, tocando a linha superior com a mão direita (qualquer nota aguda) e a linha inferior com a mão esquerda (qualquer nota grave). Aqui é necessário dobrar a atenção para a sustentação correta dos valores.

No final da música (do exercício) contar ainda um tempo a mais para definir o final do último valor.

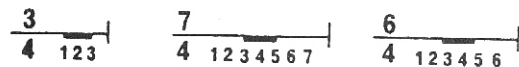


2ª Aula: Mínima Pontuada

Pré-requisito teórico: Ponto de aumento — Teoria da Música, aula nº 4.

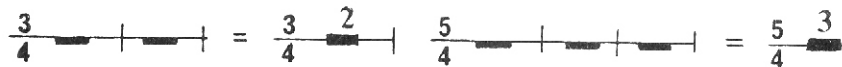
Obs. 1: A pausa de semibreve preenche quaisquer compassos como unidade negativa, correspondendo assim a duração de todos os seus tempos.

Exemplo 3:



Obs. 2: Uma sucessão de compassos preenchidos com pausas pode ser abreviada da seguinte forma:

Exemplo 4:



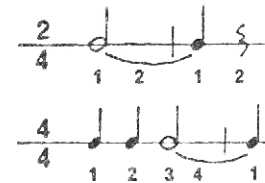
No exercício desta lição observar todas as instruções dadas na primeira aula.

3ª Aula: Ligadura

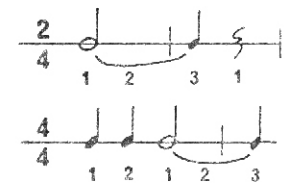
Pré-requisito teórico: Ligadura — Teoria da Música, aula nº 4. Contar, **SEMPRE em voz alta**, os tempos do compasso e não a soma dos valores ligados.

Exemplo 5:

certo

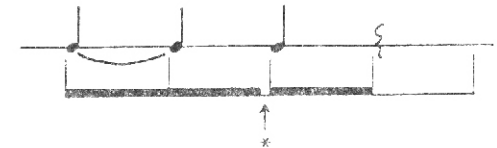


errado



Comparando uma nota ligada a outra com uma nota seguida de uma nota atacada, notamos que a primeira é mais longa que a segunda.

Exemplo 6:



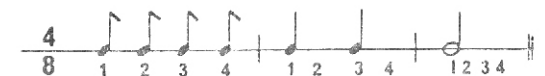
* Observa-se uma pequena pausa — a menor possível — necessária para a preparação de um novo ataque.

4ª Aula: Compassos $\frac{x}{8}, \frac{x}{2}, \frac{x}{1}, \frac{x}{16}$

Nestes compassos os tempos inteiros não são representados por uma semínima.

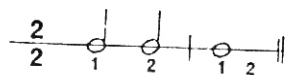
No compasso $\frac{x}{8}$, quando a colcheia vale um tempo a semínima vale dois tempos, a mínima vale quatro tempos, etc.

Exemplo 7:



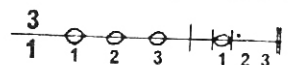
No compasso $\frac{x}{2}$, quando a mínima vale um tempo a semibreve corresponde a dois tempos, etc.

Exemplo 8:



No compasso $\frac{x}{1}$, quando a semibreve vale um tempo a breve corresponde a dois tempos, etc.

Exemplo 9:



No compasso $\frac{x}{16}$, quando a semicolcheia vale um tempo a colcheia corresponde a dois tempos, a semínima a quatro tempos, etc.

Exemplo 10:



16 $\frac{2}{4}$

2ª Aula
MÍNIMA PONTUADA

1 $\frac{3}{4}$

2 C

3 $\frac{6}{4}$

4 $\frac{9}{4}$

5 C

6 $\frac{3}{4}$

7 $\frac{6}{4}$

8 $\frac{5}{4}$

9 $\frac{7}{4}$

a	1	2	3	4	5	6	7
b	1	2	3	4	1	2	3
c	1	2	3	1	2	3	4
d	1	2	3	1	2	1	2
e	1	2	1	2	3	1	2
f	1	2	1	2	1	2	3

10 $\frac{9}{4}$

11 $\frac{4}{4}$

12 $\frac{4}{4}$

3ª Aula
LIGADURA

1 $\frac{2}{4}$
1 2 1 2 12 1

2 $\frac{3}{4}$

3 $\frac{4}{4}$

4 $\frac{6}{4}$
a
b
c

5 $\frac{4}{4}$

6 $\frac{3}{4}$

7 $\frac{2}{4}$

8 $\frac{9}{4}$
a
b

9 $\frac{4}{4}$

10 $\frac{6}{4}$
abc

11 $\frac{4}{4}$

12 $\frac{3}{4}$

14 $\frac{4}{16}$ $\text{♩} = 1 \text{ tempo}$

15 $\frac{5}{16}$

16 $\frac{3}{16}$

17 $\text{♩} = 1 \text{ tempo}$

II. METADES DE TEMPO

5ª Aula: Colcheia

Contar, **SEMPRE** em voz alta, as metades de tempo, como se demonstra a seguir:
um-e, dois-e, três-e, qua-tro, cin-co, seis-e, se-te, oi-to, no-ve, dez-e, on-ze, do-ze, etc.

Aos números monossilábicos acrescentar na contagem o som de "e" para a segunda metade do tempo. Os números dissílabos serão divididos em duas partes; a primeira para o início do tempo e a segunda para a segunda metade do tempo.

A pronúncia dos números deve ser bastante seca, imitando o som do metrônomo.

Exemplo 11: $\frac{4}{4}$ ♩ ♩ ♩ ♩ ξ

4 1 e 2 e 3 e Qua-tro

6ª Aula: Pausa de Colcheia

Contar rigorosamente todas as "metades" dos tempos, definindo assim a duração exata dos valores.

7ª Aula: Semínima Pontuada

No exercício desta lição observar todas as instruções já apresentadas.

8ª Aula: Síncope

Pré-requisito teórico: Síncope – Teoria da Música, aula nº 13. Aplicando a contagem indicada as síncofes serão realizadas com exatidão.

9ª Aula: Compasso $\frac{X}{8}$

No compasso $\frac{X}{8}$, quando a colcheia vale um tempo a semicolcheia corresponde a meio tempo, etc.

Exemplo 12:

10ª Aula: Compassos $\frac{X}{2}$, $\frac{X}{1}$, $\frac{X}{16}$

No compasso $\frac{X}{2}$, quando a mínima vale um tempo a semínima corresponde a meio tempo, etc.

Exemplo 13:

No compasso $\frac{X}{1}$, quando a semibreve vale um tempo a mínima corresponde a meio tempo, etc.

Exemplo 14:

No compasso $\frac{X}{16}$, quando a semicolcheia vale um tempo a fusa corresponde a meio tempo, etc.

Exemplo 15:

5ª Aula
COLCHEIA

A $\frac{2}{4}$ 1 e 2 e | 1 e 2 e | 1 e 2 e | 1 e 2 e ||

B $\frac{3}{4}$ 1 e 2 e 3 e | 1 e 2 e 3 e | 1 e 2 e 3 e ||

C $\frac{4}{4}$ 1 e 2 e 3 e Qua-tro | 1 e 2 e 3 e 4 e ||

D $\frac{9}{4}$ 1 e 2 e 3 e Qua-tro Cin-co 6 e Se-te Oi-to No-ve ||

E $\frac{2}{4}$ 1 e 2 e | 1 e 2 e || 1 e 2 e | 1 e 2 e ||

F $\frac{2}{4}$ 1 e 2 e | 1 e 2 e || 1 e 2 e | 1 e 2 e ||

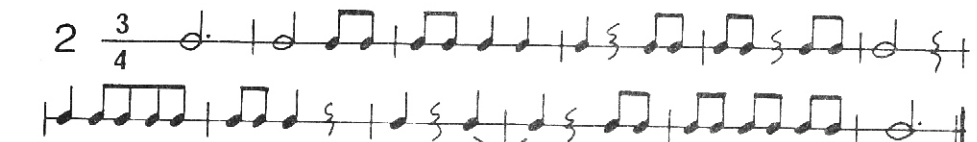
G $\frac{3}{4}$ 1 e 2 e 3 e | 1 e 2 e 3 e || 1 e 2 e 3 e | 1 e 2 e 3 e ||

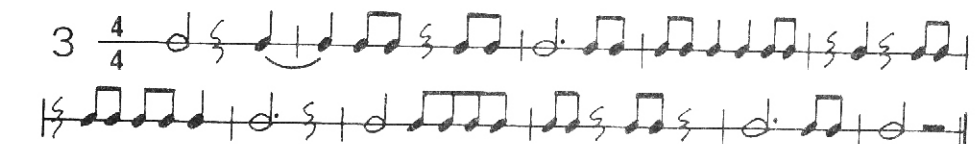
H $\frac{4}{4}$ 1 e 2 e 3 e Qua-tro | 1 e 2 e 3 e 4 e ||

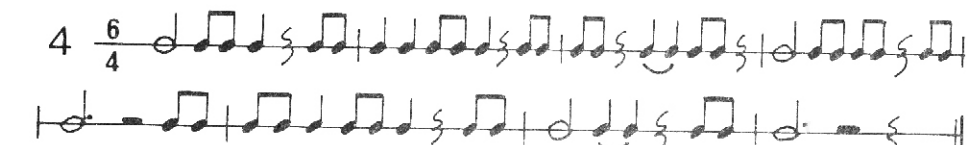
I $\frac{6}{4}$ 1 e 2 e 3 e Qua-tro Cin-co 6 e ||

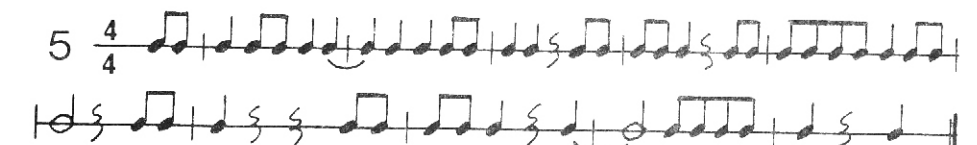
1 $\frac{2}{4}$ 1 e 2 e | 1 e 2 e || 1 e 2 e | 1 e 2 e ||

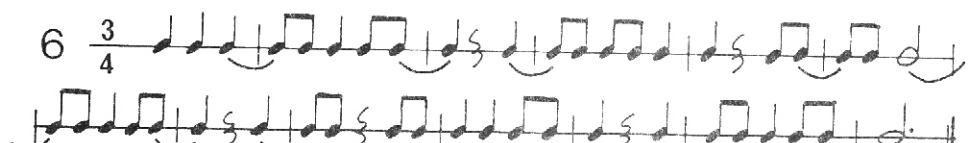
2 $\frac{2}{4}$ 1 e 2 e | 1 e 2 e || 1 e 2 e | 1 e 2 e ||


2 $\frac{3}{4}$ 

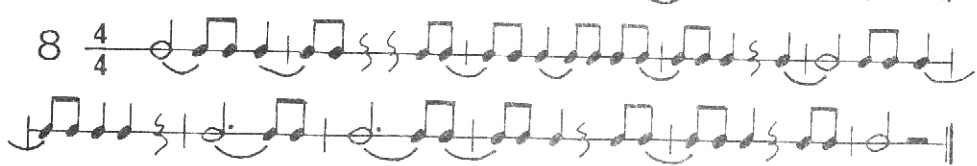
3 $\frac{4}{4}$ 

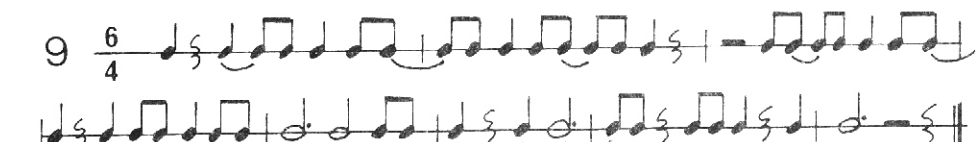
4 $\frac{6}{4}$ 

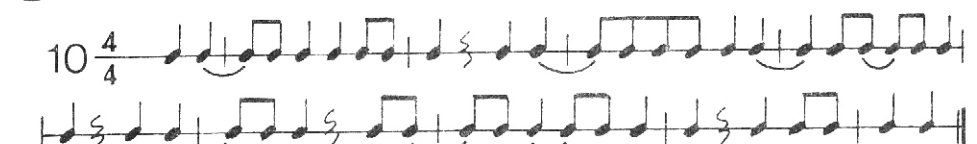
5 $\frac{4}{4}$ 

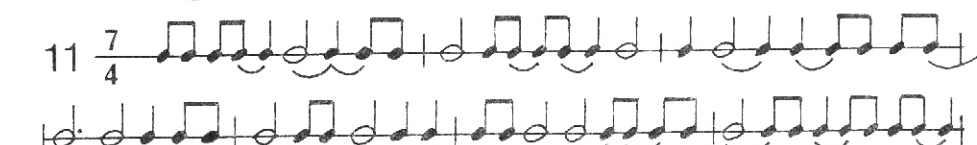
6 $\frac{3}{4}$ 

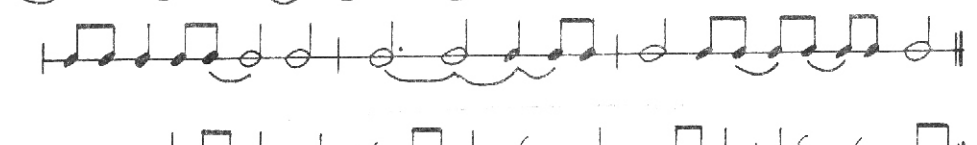
7 $\frac{2}{4}$ 

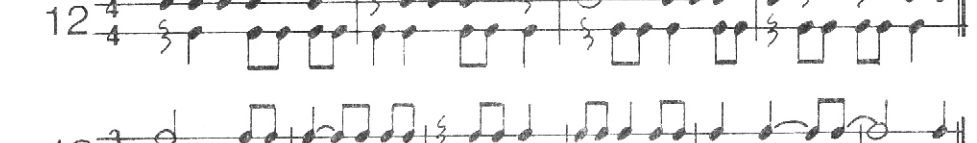
8 $\frac{4}{4}$ 

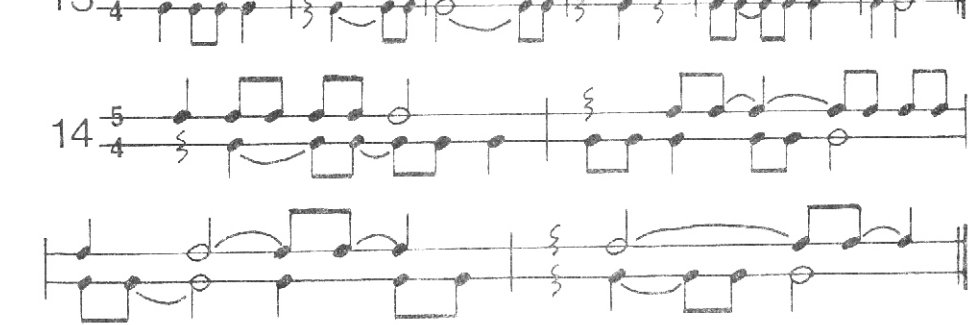
9 $\frac{6}{4}$ 

10 $\frac{4}{4}$ 

11 $\frac{7}{4}$ 

12 $\frac{4}{4}$ 

13 $\frac{3}{4}$ 

14 $\frac{5}{4}$ 

7ª Aula
SEMÍNIMA PONTUADA

A $\frac{2}{4}$ 1 e 2 e 1 e 2 e 1 e 2 e 1 e 2 e

B $\frac{2}{4}$

C $\frac{3}{4}$

D $\frac{4}{4}$

1 $\frac{2}{4}$

2 $\frac{3}{4}$

3 $\frac{4}{4}$

4 $\frac{3}{4}$

5 $\frac{6}{4}$

6 $\frac{4}{4}$

7 $\frac{9}{4}$

8 $\frac{2}{4}$

9 $\frac{3}{4}$

10 $\frac{4}{4}$

11 $\frac{7}{4} (\frac{2}{4} | \frac{2}{4} | \frac{3}{4})$

12 $\frac{4}{4}$

13 $\frac{3}{4}$

14 $\frac{4}{4}$

A $\frac{2}{4}$ 1 e 2 e 1 e 2 e 1 e 2 e

B $\frac{3}{4}$ 1 e 2 e 3 e 1 e 2 e 3 e 1 e 2 e 3 e

C $\frac{4}{4}$

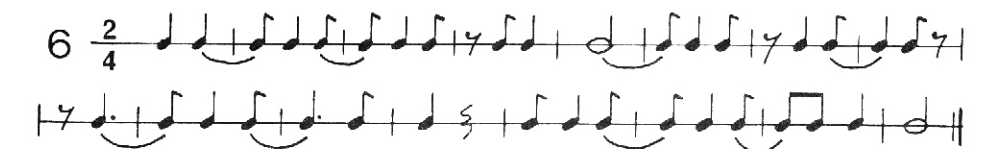
1 $\frac{2}{4}$

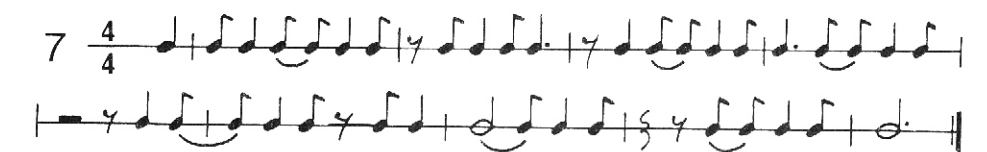
2 $\frac{3}{4}$

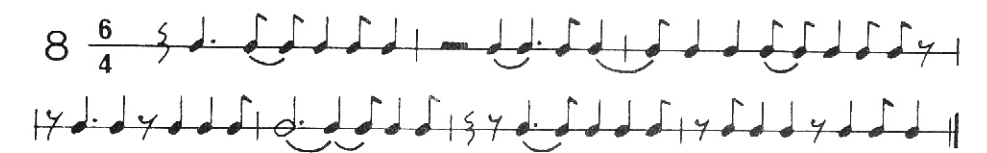
3 $\frac{4}{4}$

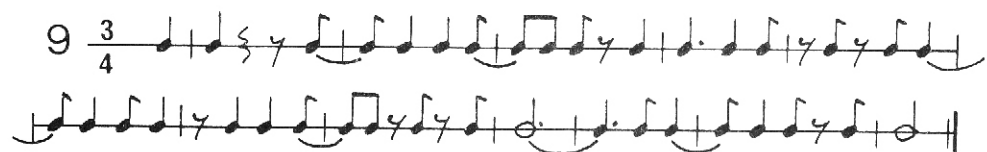
4 $\frac{6}{4}$ 5

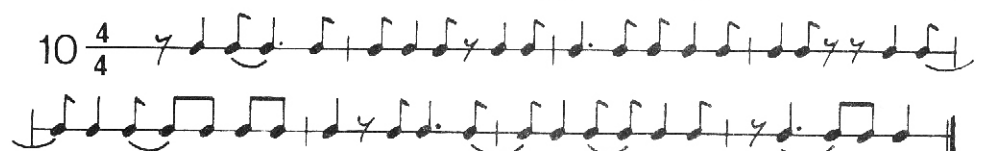
5 $\frac{3}{4}$

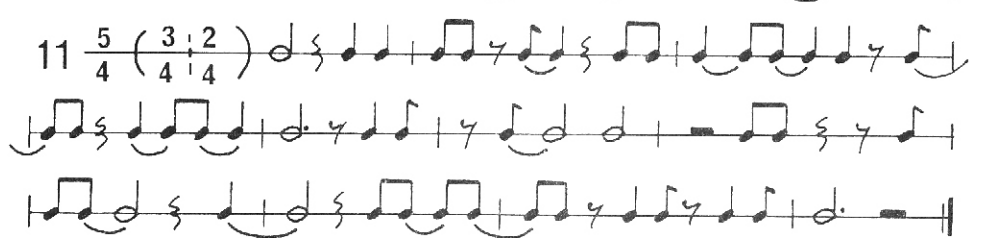
6 $\frac{2}{4}$ 

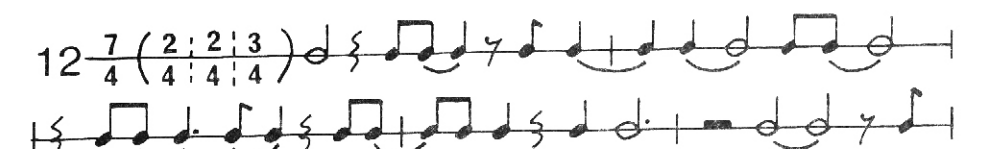
7 $\frac{4}{4}$ 

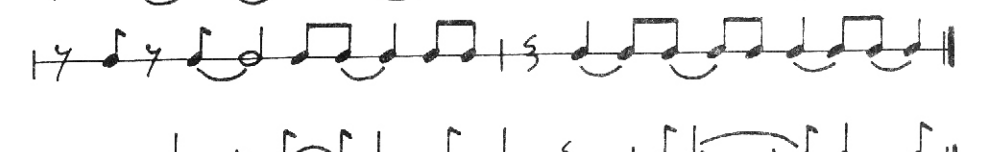
8 $\frac{6}{4}$ 

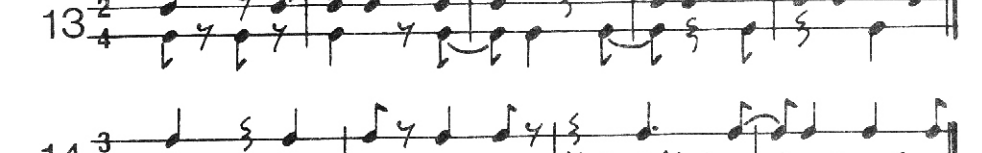
9 $\frac{3}{4}$ 

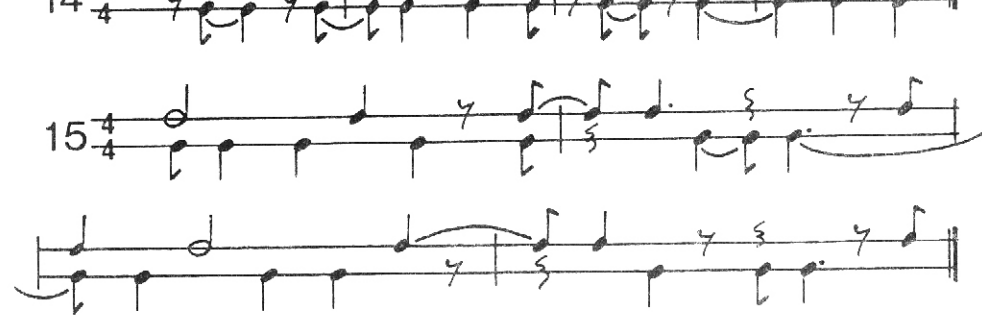
10 $\frac{4}{4}$ 

11 $\frac{5}{4}$ ($\frac{3}{4}$ | $\frac{2}{4}$) 

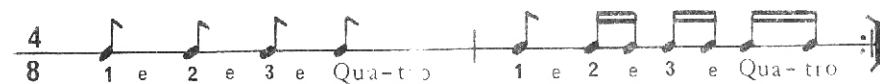
12 $\frac{7}{4}$ ($\frac{2}{4}$ | $\frac{2}{4}$ | $\frac{3}{4}$) 

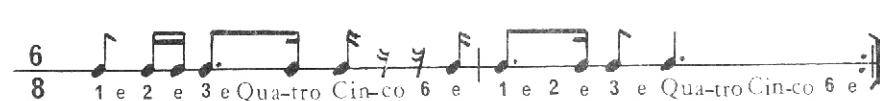
13 $\frac{2}{4}$ 

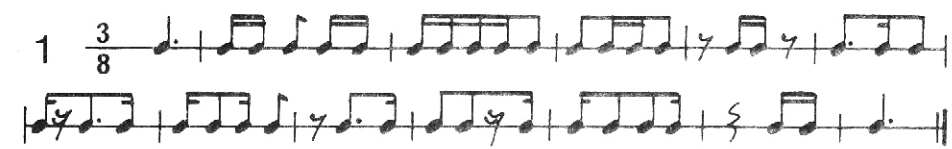
14 $\frac{3}{4}$ 

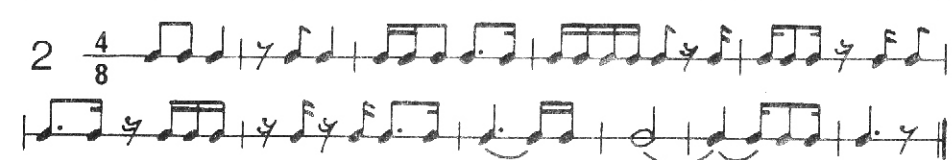
15 $\frac{4}{4}$ 

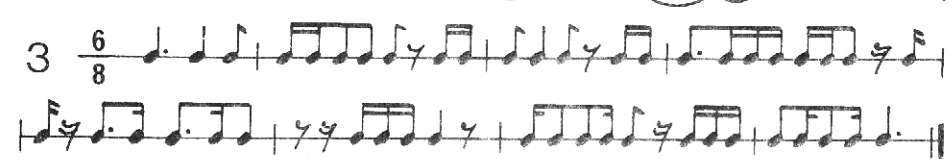
9ª Aula
COMPASSO $\frac{x}{8}$


$\frac{4}{8}$  1 e 2 e 3 e Qua-tro 1 e 2 e 3 e Qua-tro

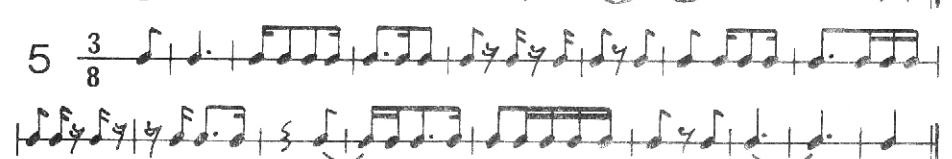
$\frac{6}{8}$  1 e 2 e 3 e Qua-tro Cin-co 6 e 1 e 2 e 3 e Qua-tro Cin-co 6 e

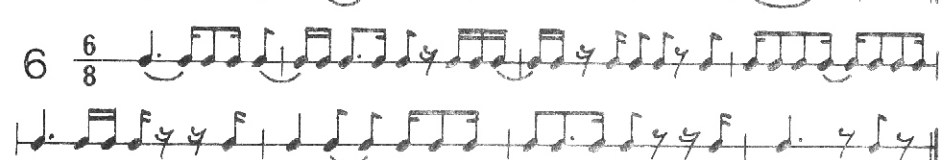
1 $\frac{3}{8}$ 

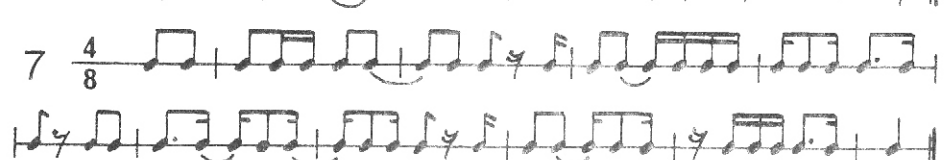
2 $\frac{4}{8}$ 

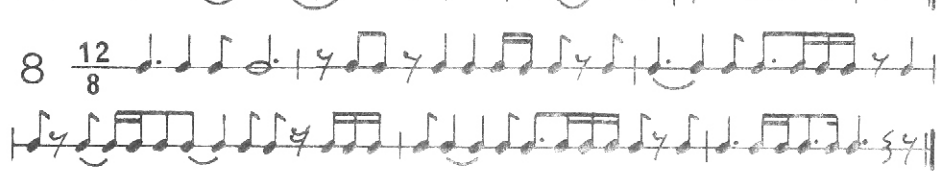
3 $\frac{6}{8}$ 

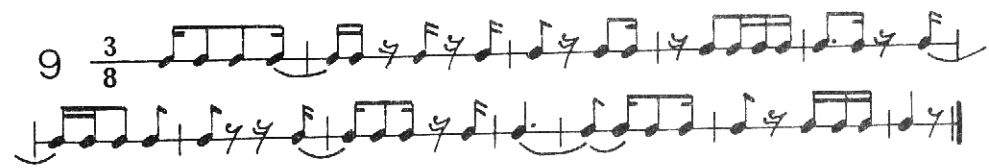
4 $\frac{9}{8}$ 

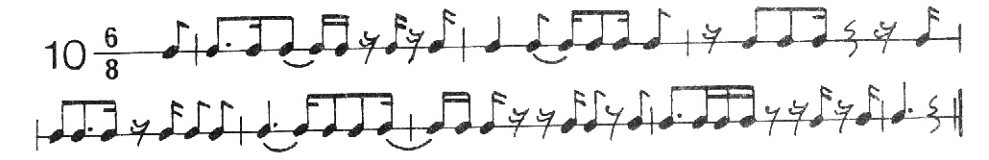
5 $\frac{3}{8}$ 

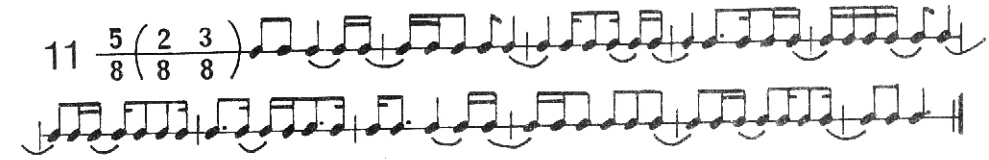
6 $\frac{6}{8}$ 

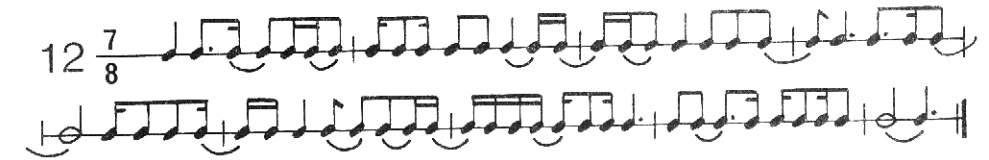
7 $\frac{4}{8}$ 

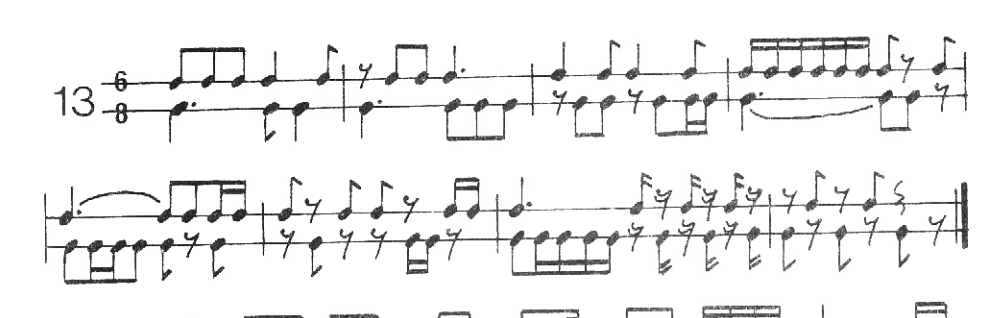
8 $\frac{12}{8}$ 

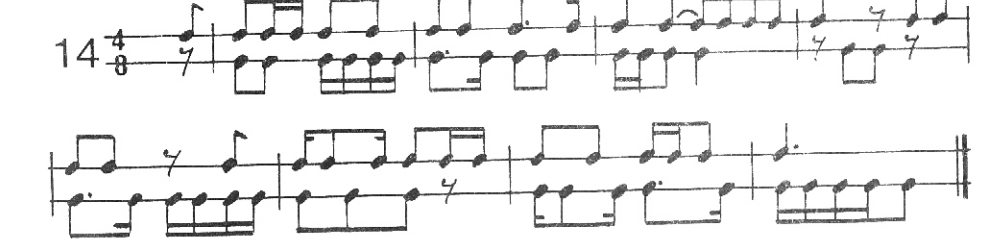
9 $\frac{3}{8}$ 

10 $\frac{6}{8}$ 

11 $\frac{5}{8} (\frac{2}{8} \frac{3}{8})$ 

12 $\frac{7}{8}$ 

13 $\frac{6}{8}$ 

14 $\frac{4}{8}$ 

15 $\frac{6}{8}$

10ª Aula
 COMPASSOS $\frac{x}{2}$ $\frac{x}{1}$ $\frac{x}{16}$

$\frac{2}{2}$ ou ♩

1 e 2 e 1 e 2 e

1 ♩

2 ♩

3 ♩

4 $\frac{3}{2}$

5 $\frac{3}{2}$

6 $\frac{3}{2}$

7 $\frac{4}{2}$

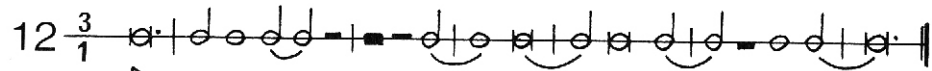
8 ♩

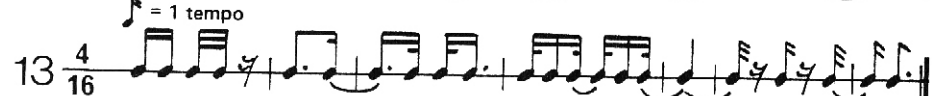
9 $\frac{3}{2}$

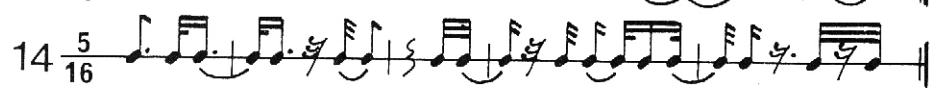
10 $\frac{4}{2}$

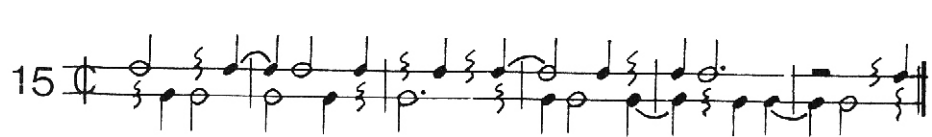
11 $\frac{2}{1}$

○ = 1 tempo

12 $\frac{3}{1}$ 

13 $\frac{4}{16}$ 

14 $\frac{5}{16}$ 

15 

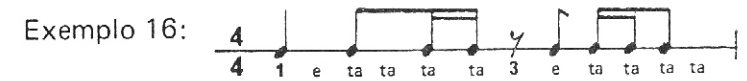
III. QUARTOS DE TEMPO

11ª Aula: Semicolcheia

Contar, **SEMPRE** em voz alta,

- a) a pulsação dos **quartos de tempo** que deve ser feita com a sílaba "tá", quando houver no tempo um ou mais representantes desse valor, sempre acentuado o primeiro "tá";
- b) as **metades de tempo** (um-e, dois-e, ...) nos tempos inteiros e nos tempos nos quais apareçam as metades dos mesmos.

Obs.: Esta contagem variada — conforme o tipo de combinação grafada — parece complicada no início mas uma vez dominada facilitará muito a execução perfeita. Insistimos portanto mais uma vez na aplicação deste tipo de contagem pronunciada em voz alta.

Exemplo 16: 

12ª Aula: Pausa de Semicolcheia

O silêncio das pausas também será contado, tal como os valores positivos, na lição anterior.

13ª Aula: Colcheia Pontuada

A contagem rigorosa dos **quartos de tempo** é imprescindível para se executar com precisão este valor. Este cuidado previne contra o perigo de se confundir combinações parecidas.

Exemplo 17: 

14ª Aula: Compassos $\frac{x}{2}, \frac{x}{8}, \frac{x}{1}, \frac{x}{16}$

Nestes compassos os tempos inteiros não são representados pela semínima.

11ª Aula
SEMICOLCHEIA

A $\frac{2}{4}$ 1 e 2 e | 1 e ta ta ta ta || 1 e ta ta ta ta

B $\frac{2}{4}$ ta ta ta ta ta ta ta ta | ta ta ta ta ta ta ta ta

C $\frac{2}{4}$ ta ta ta ta 2 e || ta ta ta ta ta ta ta ta

D $\frac{2}{4}$ 1 e ta ta ta ta | 1 e ta ta ta ta

1 $\frac{2}{4}$ [Musical notation]

2 $\frac{3}{4}$ [Musical notation]

3 C [Musical notation]

4 $\frac{6}{4}$ [Musical notation]

5 $\frac{3}{4}$ 7

7

6 $\frac{2}{4}$

7 C

8 $\frac{6}{4}$

9 $\frac{3}{4}$

10 C

11 $\frac{2}{4}$

12 $\frac{3}{4}$ 7

12ª Aula
PAUSA DE SEMICOLCHEIA

A $\frac{2}{4}$ ta ta ta ta ta ta ta ta

B $\frac{2}{4}$ 7 ta ta ta ta ta ta ta ta

C $\frac{2}{4}$ ta ta ta ta $\frac{4}{4}$

1 $\frac{2}{4}$

2 $\frac{2}{4}$

3 $\frac{3}{4}$

4 $\frac{3}{4}$

Observação: 1 e ta ta ta ta

5 C

6 $\frac{2}{4}$

7 $\frac{3}{4}$

8 C

9 $\frac{6}{4}$

10 $\frac{6}{4}$

11 $\frac{2}{4}$

12 $\frac{3}{4}$

13 $\frac{4}{4}$

13ª Aula
COLCHEIA PONTUADA

A $\frac{2}{4}$ ta ta ta ta ta ta ta ta ta ta ta ta ta ta

B $\frac{2}{4}$ ta ta ta ta 1 e ta ta ta ta 3 e ta ta ta ta

C 1 e 2 e 3 e ta ta ta ta 1 e 2 e 3 e ta ta ta ta

1 $\frac{2}{4}$

2 $\frac{3}{4}$

3 C

4 $\frac{6}{4}$

5 $\frac{3}{4}$

6 C

7 $\frac{6}{4}$

8 $\frac{2}{4}$

9 C

10 $\frac{3}{4}$

11 C

12 $\frac{5}{4}$

13 $\frac{3}{4}$

14ª Aula
 COMPASSOS $\frac{x}{2}$ $\frac{x}{8}$ $\frac{x}{1}$ $\frac{x}{16}$

1 C = 1 tempo

1 e 2 e ta ta ta ta 2 e

1 1 e 2 e ta ta ta ta 2 e

$\frac{2}{8}$ 1 e 2 e ta ta ta ta 2 e

$\frac{2}{16}$ 1 e 2 e ta ta ta ta 2 e

2 C

3 $\frac{3}{2}$

4 $\frac{3}{2}$

5 C

6 C = 1 tempo $\frac{3}{8}$

7 $\frac{4}{8}$

8 $\frac{6}{8}$

9 $\frac{3}{8}$

10 $\frac{6}{8}$

11 $\circ = 1$ tempo $\frac{2}{1}$

12 $\frac{4}{1}$

13 $\text{♩} = 1$ tempo $\frac{2}{16}$

14 $\frac{5}{16}$

15 $\text{♩} = 1$ tempo

IV. OITAVOS DE TEMPO

15ª Aula: Fusa

Contar, SEMPRE em voz alta,

- a) a pulsação dos **oitavos de tempo**, que deve ser feita com a sílaba "dá", quando houver no tempo um ou mais representantes desse valor, sempre acentuado o primeiro e o quinto "dá";
- b) os **quartos de tempo** (ta, ta, ta, ta) nos tempos em que exista um ou mais valores correspondentes ao quarto de tempo;
- c) as **metades de tempo** (um-e, dois-e, ...) nos tempos em que exista metades de tempo.

Exemplo 18: $\frac{3}{4}$ 1 e ta ta ta ta dá da da da da da da da da

REGRA GERAL:

Subdividir sempre o tempo inteiro em frações correspondentes ao menor valor nele existente.

Conseqüentemente a contagem pode variar de tempo a tempo, conforme a qualidade dos valores apresentados.

16ª Aula: Fusa Pontuada

Procedimento idêntico ao da lição anterior.

15ª Aula
FUSA

1 u m

$\frac{1}{2}$ u m e

$\frac{1}{4}$ ta ta ta ta

$\frac{1}{8}$ da da da da da da da da

A $\frac{2}{4}$ 1 e 2 e ta ta ta ta da da da da da da da da

da da da da da da da da ta ta ta ta 1 e 2 e

B $\frac{2}{4}$ da da da da da da da da da da da da da da da da da da

1 $\frac{2}{4}$

2 $\frac{2}{4}$

3 $\frac{3}{4}$

4 $\frac{3}{4}$

5 C

6 C

7 $\frac{2}{4}$

8 $\frac{3}{4}$

9 C

10 $\frac{6}{4}$

11 C

16ª Aula
FUSA PONTUADA

1 $\frac{2}{4}$

2 C

3 $\frac{3}{4}$

4 $\frac{3}{4}$

5 C

6 $\frac{2}{4}$

7 $\frac{3}{4}$

8 C

9 $\frac{3}{4}$

10 $\frac{2}{4}$

11 $\frac{2}{4}$

V. TERÇOS E SEXTOS DE TEMPO

17ª Aula: Terços de Tempo

Optando por um andamento mais rápido torna-se necessário, às vezes, substituir a unidade de tempo por um valor maior.

Exemplo 19:

Andante (♩ = 60) Allegro (♩ = 120)

A $\frac{3}{4}$ B $\frac{3}{4}$

No caso A a semínima é a unidade de tempo.

No caso B a mínima pontuada é a unidade de tempo e a semínima corresponde a um terço de tempo. Teremos aqui a pulsação ternária de semínimas.

Contar, SEMPRE em voz alta,

- a) a pulsação dos terços de tempo que deve ser feita com a sílaba "tá", quando houver no tempo um ou mais representantes desse valor, sempre acentuando o primeiro "tá";
- b) os tempos inteiros (um, dois, ...) quando não houver nenhum representante de terço de tempo, sem subdivisões em metades, como um-e, dois-e, ...

Exemplo 20: $\frac{3}{4}$

18ª Aula: Sextos de Tempo

Subdividindo cada um dos terços de tempo em duas partes teremos os sextos de tempo.

4 $\frac{3}{8}$ 

5 $\frac{6}{8}$ 


6 $\frac{9}{8}$ 

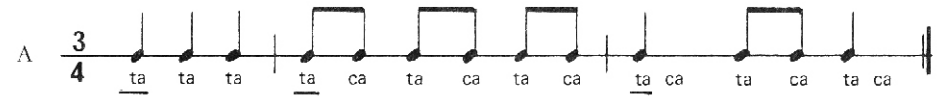
7 $\frac{3}{2}$ 

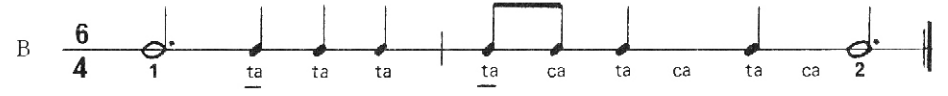
8 $\frac{6}{4}$ 


9 $\frac{9}{8}$ 

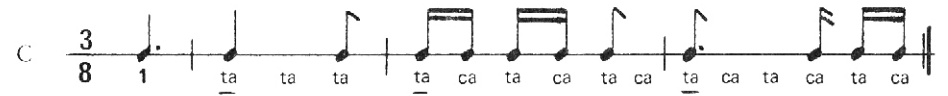
18ª Aula
SEXTOS DE TEMPO

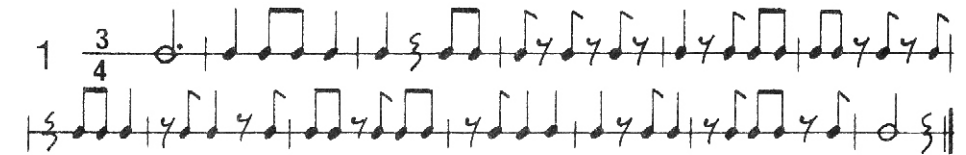
 = 1 tempo

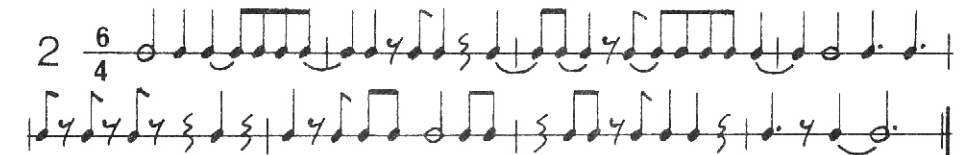
A $\frac{3}{4}$ 

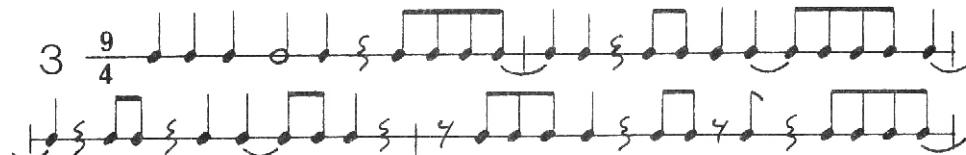
B $\frac{6}{4}$ 

 = 1 tempo

C $\frac{3}{8}$ 

1 $\frac{3}{4}$ 

2 $\frac{6}{4}$ 

3 $\frac{9}{4}$ 



4 $\frac{3}{2}$

5 $\frac{3}{8}$

6 $\frac{6}{8}$

7 $\frac{9}{8}$

8 $\frac{3}{4}$

9 $\frac{6}{4}$

10 $\frac{6}{8}$



VI. ALTERNÂNCIA DE TEMPOS DIFERENTES

19ª Aula: Compassos Com os Tempos Diferentes

Optando por um andamento mais rápido, torna-se necessário, às vezes, substituir a unidade de tempo por um valor maior.

Exemplo 22:

Andante ($\text{♩} = 60$) Allegro ($\text{♩} = 120$)

A $\frac{5}{4}$  B $\frac{5}{4}$ 

1º tempo 2º tempo

p *p*


No caso A a semínima é a unidade de tempo.
 No caso B a mínima pontuada é a unidade do primeiro tempo e a mínima é a unidade do segundo tempo.
 Temos aqui dois tempos com unidades e durações diferentes mas formados com a mesma "fração de tempo" — a semínima que terá sempre a mesma duração.

Contar, **SEMPRE em voz alta**, a pulsação comum para todos os tempos do compasso.
 Subdividir, se necessário, as pulsações em frações.

Obs. 1: O número de pulsações varia nos tempos mas a duração das pulsações é constante.


Obs. 2: Atentando para regularidade das pulsações evitar-se-á o perigo de confundir algumas combinações parecidas, tais como:

Exemplo 23:


$\frac{5}{4}$  $\frac{4}{4}$ 

19ª Aula COMPASSOS COM OS TEMPOS DIFERENTES


2 tempos $\text{♩} \cdot \text{♩}$

A $\frac{5}{4} (3; 2)$ 


2 tempos $\text{♩} \cdot \text{♩}$

B $\frac{5}{4} (2; 3)$ 


3 tempos $\text{♩} \cdot \text{♩} \cdot \text{♩}$

C $\frac{7}{4} (3; 2; 2)$ 

3 tempos $\text{♩} \cdot \text{♩} \cdot \text{♩}$

D $\frac{7}{4} (2; 3; 2)$ 

3 tempos $\text{♩} \cdot \text{♩} \cdot \text{♩}$

E $\frac{7}{4} (2; 2; 3)$ 

$\frac{5}{4} \left(\frac{3}{4} \mid \frac{2}{4} \right)$ ta ca ta ca ta ca ta ca ta ta ta ta ca ta ca

$\frac{5}{4} \left(\frac{3}{4} \mid \frac{2}{4} \right)$

$\frac{7}{4} \left(\frac{2}{4} \mid \frac{2}{4} \mid \frac{3}{4} \right)$

$\frac{5}{8} \left(\frac{2}{8} \mid \frac{3}{8} \right)$

$\frac{7}{8} \left(\frac{3}{8} \mid \frac{2}{8} \mid \frac{2}{8} \right)$

$\frac{8}{8} \left(\frac{3}{8} \mid \frac{2}{8} \mid \frac{3}{8} \right)$

$\frac{5}{4} \left(\frac{2}{4} \mid \frac{3}{4} \right)$

$\frac{5}{4} \left(\frac{2}{4} \mid \frac{3}{4} \right)$

$\frac{7}{4} \left(\frac{2}{4} \mid \frac{3}{4} \mid \frac{2}{4} \right)$

$\frac{7}{8} \left(\frac{2}{8} \mid \frac{2}{8} \mid \frac{3}{8} \right)$

$\frac{5}{4} \left(\frac{3}{4} \mid \frac{2}{4} \right)$

$\frac{5}{4} \left(\frac{3}{4} \mid \frac{2}{4} \right)$

$\frac{5}{4} \left(\frac{3}{4} \mid \frac{2}{4} \right)$

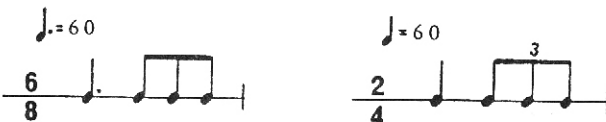
VII. QUIÁLTERAS

20ª Aula: Tercina

Pré-requisito teórico: Quiálteras – Teoria da Música, aula nº 21.

A subdivisão de um tempo em três partes já foi estudada nos capítulos 17 e 18 deste livro.

Exemplo 24:



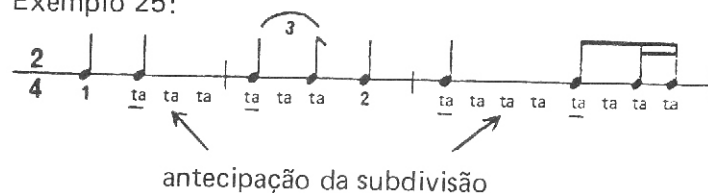
O resultado sonoro destes dois desenhos será idêntico. Recomenda-se treinar bastante os exercícios preparatórios (A-N). Seu domínio é fundamental – principalmente os das letras K e L – para que se possa começar estudar os exercícios 1 – 10.

Lembrando que uso do metrônomo ajuda manter a regularidade da duração dos tempos.

Contar, **SEMPRE** em voz alta, aplicando a REGRA GERAL: Subdividir sempre o tempo inteiro em frações correspondentes ao menor valor nele existente.

A antecipação da pulsação do tempo seguinte é recomendável em alguns casos.

Exemplo 25:



antecipação da subdivisão

21ª Aula: Quiálteras

Os exercícios preparatórios apresentam as subdivisões necessárias para a realização exata das quiálteras. Somente após o domínio desses exercícios, o aluno deverá começar a estudar os exercícios 1 – 10.

22ª Aula: Quiálteras – Duas Vozes

A orientação para a sua realização está nos exercícios preparatórios. Recomenda-se estudá-los com muita calma e paciência.

20ª Aula
TERCINA

A 1 ta ta ta 1 2 1 ta ta ta ta ta ta 1 2

B ta ta ta ta ta ta ta ta ta 2 ta ta ta ta ta ta

C 1 ta ta ta ta ta ta 1 2

D 1 e 2 e 1 ta ta ta 1 ta ta ta ta 1 ta ta ta 1 2 e 1 e 2 e

E 1 e 2 e ta ta ta ta ta ta ta ta ta ta 2 e 1 e 2 e

F ta ta ta ta ca ta ca ta ca 1 ta ca ta ca ta ca

G ta ta ta ta ca ta ca ta ca 1 ta ca ta ca ta ca

H ta ta ta ta ca ta ca ta ca 1 ta ca ta ca ta ca

I ta ta ta ta ca ta ca ta ca 1 ta ca ta ca ta ca

J ta ta ta ta ca ta ca ta ca 1 ta ca ta ca ta ca

K 1 e 2 e 1 ta ta ta 1 ta ta ta ta 1 ta ca ta ca ta ca

L da da da da da da da da 1 ta ca ta ca ta ca

M 1 2 ta ta ta ta ta ta ta ta ta ta ta ta ta ta ta ta

N ta ta ta ta ca ta ca ta ca 1 ta ca ta ca ta ca

1 ta ta ta ta ca ta ca ta ca 1 ta ca ta ca ta ca

2 ta ta ta ta ca ta ca ta ca 1 ta ca ta ca ta ca

3 $\frac{3}{8}$

4 C

5 $\frac{6}{8}$

6 $\frac{2}{4}$

7 $\frac{3}{4}$

8 C

9 $\frac{6}{4}$

10 C

21ª Aula
QUIÁLTERAS

A $\frac{3}{4}$

B $\frac{3}{4}$

C $\frac{4}{4}$

9 $\frac{6}{8}$

10 $\frac{2}{4}$

22ª Aula
QUIÁLTERAS – DUAS VOZES

A $\frac{2}{4}$

B $\frac{2}{4}$

C $\frac{2}{4}$

D $\frac{2}{4}$

E $\frac{3}{4}$

F $\frac{3}{4}$

G $\frac{3}{4}$

H $\frac{3}{4}$

I C

J C

K C

L. $\frac{2}{4}$

 M. $\frac{2}{4}$

 N. $\frac{2}{4}$

 O. $\frac{2}{4}$

 P. $\frac{3}{4}$

Q. $\frac{2}{4}$

 R. $\frac{6}{4}$

 S. $\frac{6}{4}$

 T. $\frac{3}{4}$

1 $\frac{2}{4}$

2 $\frac{3}{4}$

3 C

4 $\frac{2}{4}$

5 $\frac{2}{4}$

6 $\frac{3}{4}$

7 $\frac{2}{4}$

8 $\frac{3}{8}$

9 C

10

11

VIII. VARIAÇÃO DE COMPASSOS

23ª Aula: Variação de Compassos Com Denominador Comum

Pode variar o número de tempos nos compassos mas a duração dos tempos e das pulsações será sempre a mesma.

Exemplo 26:

24ª Aula: Variação de Compassos Com Denominadores Diferentes

Pode variar o número de tempos e também a duração dos tempos, mas a pulsação será constante.

Procurar a pulsação comum entre compassos diferentes.

Exemplo 27:

A pulsação das semicolcheias é comum para estes dois compassos: o número e a disposição das semicolcheias pode variar mas a sua duração é a mesma nos dois compassos.

25ª Aula: Alteração das Unidades de Tempo

Pré-requisito teórico: Andamento – Teoria da Música, aula nº 19.

A duração dos valores é alterada por meio de indicações complementares.

Procurar, sempre que possível, a pulsação comum entre os compassos.

23ª Aula
 VARIAÇÃO DE COMPASSOS COM DENOMINADOR COMUM

A

2/4 1 2 || 3/4 1 2 3 || 4/4 1 2 3 4 || 3/4 1 2 3 || 2/4 1 2 ||

ta ta || ta ta ta || ta ta ta ta || ta ta ta || ta ta ||

B

2/8 1 2 || 3/8 1 2 3 || 4/8 1 2 3 4 || 5/8 1 2 3 4 5 || 2/8 1 2 ||

ta ta || ta ta ta || ta ta ta ta || ta ta ta ta ta || ta ta ||

1 $\text{♩} = 60$

2/4 3 || 3/4 3 || 4/4 3 3 || 5/4 3 3 ||

6/4 3 3 || 3/4 3 3 || 5/4 3 3 ||

2/4 6 || 3/4 3 || 4/4 3 3 || 5/4 3 3 ||

2 $\text{♩} = 144$

4/8 4 || 5/8 4 || 4/8 4 || 5/8 4 ||

3/8 4 || 7/8 4 || 4/8 4 || 7/8 4 ||

3/8 4 || 2/8 4 || 3/8 4 || 4/8 4 ||

5/8 4 || 6/8 4 || 7/8 4 || 8/8 4 ||

7/8 4 || 8/8 4 || 2/8 4 || 5/8 4 ||

7/8 4 || 3/8 4 || 4/8 4 || 8/8 4 ||

3 Allegro ($\text{♩} = 1 \text{ tempo}$)

3/16 || 2/16 || 3/16 || 5/16 || 2/16 || 3/16 || 5/16 ||

2/16 || 3/16 || 2/16 || 7/16 || 2/16 || 2/16 || 2/16 ||

5/16 || 2/16 || 5/16 || 3/16 || 7/16 || 2/16 || 3/16 ||

4 $\text{♩} = 132$

7/16 || 5/16 || 6/16 || 7/16 ||

5/16 || 2/16 || 3/16 || 2/16 || 3/16 || 2/16 ||

5/16 || 2/16 || 7/16 || 2/16 || 2/16 || 3/16 ||

5/16 || 7/16 || 2/16 || 5/16 || 7/16 || 5/16 ||

6/16 || 7/16 || 5/16 ||

7/16 || 6/16 || 5/16 || 6/16 || 3/16 ||

5 Allegro

5/16 || 6/16 || 5/16 || 6/16 ||

5/16 || 3/16 || 5/16 || 3/16 || 2/16 || 3/16 ||

5/16 || 2/16 || 6/16 || 3/16 || 3/16 || 4/16 ||

5/16 || 6/16 || 7/16 || 2/16 || 5/16 ||

7/16 || 3/16 || 4/16 || 7/16 || 6/16 || 3/16 ||

♩ = 80

6

7

24ª Aula
 VARIAÇÃO DE COMPASSOS COM
 DENOMINADORES DIFERENTES

A

B

C

♩ = 1 tempo

1

6 Allegro ($\text{♩} = 1 \text{ tempo}$)

7

8

$\text{♩} = 1 \text{ tempo}$

25ª Aula
ALTERAÇÃO DAS UNIDADES DE TEMPO

A

B

C

D

1

2 $\text{♩} = 60$ $\frac{3}{4}$ $\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$

3 $\text{♩} = 60$ $\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$

4 $\text{♩} = 120$ $\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$

5 $\text{♩} = 60$ $\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$

6 $\text{♩} = 60$ $\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$

7 $\text{♩} = 60$ $\text{♩} = 120$ $\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$

11 *Allegro molto* ($\text{♩} = 132$) *poco rit.*

Larghetto *rit.* *Meno* ($\text{♩} = 80$)

rit. molto *Più Mosso* ($\text{♩} = 100$)

rall. *Tranquillo* ($\text{♩} = 76$)

rit. *Meno* *rall.* *Lento* ($\text{♩} = 76$) *accel.*

Tempo I

Poco e poco accel.

Presto

string. molto *Prestissimo*

12 $\text{♩} = 60$ $\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$

$\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$

13 $\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$

$\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$ $\text{♩} = \text{♩}$

LEMBRETES FINAIS

O RITMO ou é exato ou não há ritmo.

O RITMO é um dos elementos básicos da mensagem musical.

Seu domínio **absoluto** é pré-requisito fundamental para a interpretação correta da música.

A assimilação do Ritmo proposta nesta série de exercícios progressivos constitui o primeiro passo de uma longa caminhada em busca da **PERFEIÇÃO PROFISSIONAL**.

